



## Contribuições da Pesquisa para o Desenvolvimento Profissional Docente na Perspectiva dos Coordenadores dos Cursos de Licenciatura

Ricardo Luiz de Bittencourt<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6279-9346>

Renata Geremias da Silva<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-8783-6473>

<sup>1,2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense

### RESUMO

As pesquisas sobre docência universitária ganham, significativamente, espaço no Brasil, tendo em vista que muitos bacharéis, de diversas profissões, são desafiados a assumirem a função de professor. Para tanto, o presente artigo investiga as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente na perspectiva dos coordenadores dos cursos de Licenciatura. A metodologia adotada para este estudo foi de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista realizada com os coordenadores dos cursos de Licenciatura, nos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e História. Dentre os autores utilizados para fundamentar o presente artigo pode-se destacar Wagner (2018), Marcelo (2009) e Cunha (2008-2011). A pesquisa bibliográfica e a análise dos dados permitiram afirmar que a pesquisa é uma especificidade da docência universitária que promove o seu desenvolvimento profissional, pois contribui para que o professor assuma uma postura mais investigativa a partir da produção de conhecimentos. Porém, ainda há professores que não pesquisam e não conseguem promover a articulação entre ensino e pesquisa.

### PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa. Desenvolvimento profissional docente. Docência universitária. Professores universitários. Coordenadores.

Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Ricardo Luiz de Bittencourt

E-mail: [rlb@unesc.net](mailto:rlb@unesc.net)

Universidade do Extremo Sul  
Catarinense

Criciúma, SC, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/2017915666381882>

Submetido: 24 abr. 2019

Aceito: 02 out. 2019

Publicado: 25 out. 2019

 [10.20396/riesup.v6i0.8655287](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8655287)

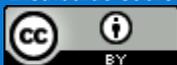
e-location: e020030

ISSN 2446-9424

Cheragem Antiplágio



Distribuído sobre



## Contributions of the Research for Professional Teacher Development in the perspective of the Coordinators of the Bachelor's Courses

### ABSTRACT

The researches on university teaching gain, significantly, space in Brazil, considering that many bacharéis, of diverse professions, are challenged to assume the function of professor. Therefore, the present article investigates the contributions of the research to the professional development of the teaching staff from the perspective of the coordinators of the degree courses. The methodology adopted for this study was of an applied nature, with a qualitative approach, using as an instrument for the data collection the interview conducted with the coordinators of the undergraduate courses, in the courses of Pedagogy, Letters, Mathematics, Geography and History. Among the authors used to substantiate the present article we can highlight Wagner (2018), Marcelo (2009) and Cunha (2008-2011). Bibliographic research and data analysis allowed us to affirm that research is a specificity of university teaching that promotes its professional development, since it contributes to the teacher taking a more investigative stance from the production of knowledge. However, there are still teachers who do not research and can not promote the articulation between teaching and research.

### KEYWORDS

Search. Professional teacher development. University teaching. University professors. Coordinators.

## Contribuciones de la Investigación para el Desarrollo Profesional Docente en la Perspectiva de los Coordinadores de los Cursos de Licenciatura

### RESUMEN

Las investigaciones sobre docencia universitaria ganan, significativamente, espacio en Brasil, teniendo en vista que muchos bachilleres, de diversas profesiones, son desafiados a asumir la función de profesor. Para ello, el presente artículo investiga las contribuciones de la investigación para el desarrollo profesional docente en la perspectiva de los coordinadores de los cursos de Licenciatura. La metodología adoptada para este estudio fue de naturaleza aplicada, con un abordaje cualitativo, utilizando como instrumento para la recolección de datos la entrevista realizada con los coordinadores de los cursos de Licenciatura, en los cursos de Pedagogía, Letras, Matemáticas, Geografía e Historia. Entre los autores utilizados para fundamentar el presente artículo se puede destacar Wagner (2018), Marcelo (2009) y Cunha (2008-2011). La investigación bibliográfica y el análisis de los datos permitieron afirmar que la investigación es una especificidad de la docencia universitaria que promueve su desarrollo profesional, pues contribuye para que el profesor asuma una postura más investigativa a partir de la producción de conocimientos. Sin embargo, todavía hay profesores que no investigan y no consiguen promover la articulación entre enseñanza e investigación.

### PALABRAS CLAVE

Investigación. Desarrollo profesional docente. Docencia universitaria. Profesores universitarios. Coordinadores.

## Introdução

Considera-se a pesquisa uma ferramenta que contribui com a prática docente, pois o desenvolvimento profissional dos professores é um processo de aprendizagem permanente, em prol de uma docência que gere aprendizagens significativas (MARCELO, 2009). Além disso, a docência universitária, de que trata o presente artigo, exige que os professores realizem atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável (WAGNER, 2018), o que confirma a importância da pesquisa no ambiente acadêmico.

Diante disso, viu-se a necessidade de analisar quais as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente na perspectiva dos coordenadores dos cursos de Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, já que, como gestores, têm o papel de acompanhar o trabalho desenvolvido pelo corpo docente. De acordo com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da própria universidade, deseja-se que o coordenador de curso “Oriente os(as) professores(as) para a realização de uma autoavaliação sistemática e contínua do seu desenvolvimento pessoal e profissional” (UNESC, 2012, p. 34), de modo a ressaltar o compromisso do coordenador para com os professores, em busca da qualidade de ensino e conseqüentemente, do curso.

Ainda que a pesquisa ajude na qualificação dos professores universitários, ela pode contribuir para o seu afastamento das atividades de ensino. O professor que se preocupa demasiadamente com a produção acadêmica pode não valorizar o ensino como dimensão acadêmica. Trabalhar a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, não significa que os professores, em específico nesta pesquisa, os dos cursos de Licenciatura, estejam engajados em produzir conhecimentos, bem como em estimular a produção dos estudantes.

Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente na perspectiva dos coordenadores dos cursos de Licenciatura da UNESC. Os objetivos específicos pretendem: a) descrever as especificidades do trabalho de professores universitários; b) levantar o(s) conceito(s) de desenvolvimento profissional docente na literatura sobre Pedagogia Universitária; c) refletir sobre o papel da pesquisa no desenvolvimento profissional docente dos professores universitários; d) investigar se os coordenadores dos cursos de Licenciatura da UNESC percebem diferença na ação docente do professor que pesquisa e do professor que não pesquisa.

Revisando a literatura sobre o tema “pesquisa e formação docente dos professores universitários”, percebe-se que são várias as produções a respeito do assunto. Dessa forma, o presente artigo almeja contribuir com essas produções, de modo a aprofundar questões referentes à pesquisa e desenvolvimento profissional docente de professores universitários, a partir das vozes dos coordenadores dos cursos de Licenciatura da UNESC, de Criciúma/SC, nos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e História. Este estudo emerge dos estudos vinculados ao Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa. Quanto ao seu objetivo é exploratória, com o estudo de campo como procedimento técnico e a entrevista como instrumento para a coleta de dados. Após uma discussão acerca da temática, embasada em alguns autores, apresenta-se a análise dos dados coletados, e em seguida, as conclusões que foram possíveis chegar com o presente artigo.

## A Docência Universitária e Suas Especificidades

De acordo com Wagner (2018), a docência, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, exige que os professores planejem, executem e avaliem o processo de ensino-aprendizagem, conforme o contexto em que se encontram inseridos, e participem de atividades extraclasse, bem como de formação continuada e atendimento a estudantes e famílias. Com isso, pode-se afirmar que os professores têm compromisso com o ensino e a aprendizagem, independente da faixa etária e da instituição em que desenvolvem sua prática pedagógica.

Porém, além de estar envolvido com o processo de ensino-aprendizagem e demais funções citadas anteriormente, o professor universitário possui outras atribuições, que são específicas da sua área de atuação. Dentre essas atribuições, pode-se destacar a de “[...] apresentar conhecimento atualizado sobre a profissão que exerce, tendo como responsabilidade aproximar o estudante do campo de atuação profissional, por meio do ensino com pesquisa e extensão.” (WAGNER, 2018, p. 199). Ou seja, a docência universitária pressupõe que o professor esteja sempre aprendendo, para que seu trabalho ocorra de maneira contextualizada e auxilie o estudante a estabelecer relações entre o conhecimento e a área de atuação profissional em que se busca formação.

Para tanto, o professor universitário precisa desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada. Tal exigência é expressa no artigo 207 da Constituição Brasileira, ao afirmar que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 2012, p. 121).

O professor universitário pode promover o ensino comprometido com a investigação e produção de conhecimentos (pesquisa) ao participar de grupos de pesquisa, por exemplo, e com atividades que envolvam a comunidade (extensão), ademais, ocupar cargos de gestão, como coordenação de curso e estágio (WAGNER, 2018). O processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior deve estar articulado com a pesquisa e a extensão, com vistas a uma formação mais ampla, em que o futuro profissional seja capaz de contribuir com a ciência e aprimorar seus conhecimentos por intermédio da pesquisa, e tenha a capacidade de utilizar os conhecimentos oriundos do ensino e da pesquisa como ferramenta de transformação social.

Tanto que Moura (2015, p. 342), ao discorrer sobre a responsabilidade do professor universitário para com a tríade ensino, pesquisa e extensão, afirma que “[...] é estar envolvido

com uma ação docente que é ao mesmo tempo prática e ação. É o espaço da práxis que se faz pela ação-reflexão-ação.” O ensino com pesquisa e extensão permite que a prática pedagógica do professor universitário seja flexível, de maneira a torná-lo um agente de mudanças no ambiente acadêmico e na sociedade, com a sensibilidade de redirecionar ou não o seu trabalho, a partir do constante processo de reflexão, que o faz está sempre aprendendo. Como enfatiza Moura (2015, p. 342), “[...] é comprometer-se com uma prática social.”

Outra especificidade da docência universitária é a autonomia a qual os professores possuem para realizar seu trabalho. “Esse profissional, comparado aos outros graus de ensino, possui maior autonomia pedagógica para elaborar o planejamento e desenvolver suas práticas para atender, de modo criativo e crítico, às transformações curriculares [...]” (WAGNER, 2018, p. 199). Tal autonomia dá ainda mais liberdade de o professor universitário trabalhar a partir de uma prática pedagógica flexível, para atender às mudanças do meio educacional, e a todos, em seus interesses e necessidades, o que propicia aprendizagens significativas.

Ao mesmo tempo em que essa autonomia requer do professor universitário “[...] maior responsabilidade e competências pedagógicas” (WAGNER, 2018, p. 199), já que possui liberdade para exercer sua função com excelência e tomar as decisões que considerar cabíveis, também contribui para que seja propiciada uma educação emancipatória, se assim o professor a utilizar (BERBEL, 2008). O professor universitário tem a possibilidade de fazer da sala de aula um ambiente de construção de conhecimentos, na qual se confrontam ideias e desenvolvem-se o senso crítico dos estudantes, para que sejam cidadãos atuantes no meio em que vivem na luta por uma sociedade melhor, mostrando-se sujeitos autônomos.

Em relação à autonomia na docência universitária, Berbel (2008) diz que esse espaço é pequeno, e cada vez mais invadido por formas de controle externas. Isso se apresenta como uma ameaça ao direito do professor universitário de fazer suas próprias escolhas, com vistas a uma educação emancipatória e crítica. “No entanto, quanto maior o exercício e a conquista da sua autonomia, melhores condições terá de promover a autonomia de seus pares e alunos, assim como participar de processos coletivos de elaboração de propostas educacionais.” (BERBEL, 2008, p. 546).

Dessa forma, a docência universitária mostra-se como um campo específico, por estar comprometida com a formação em nível superior do estudante. Essas especificidades visam, como em qualquer nível de ensino, uma educação de qualidade, para promover a autonomia a partir da articulação ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo o sujeito em sua totalidade, e não só como um profissional que produzirá para o mercado de trabalho.

## Desenvolvimento Profissional Docente

De modo a considerar que o professor, independente do segmento de ensino em que atua, tem compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, o que envolve, acima de tudo, o conhecimento, pode-se afirmar, assim como Marcelo (2009, p. 8), “[...] que a

profissão docente é uma ‘profissão do conhecimento’.” Segundo o autor, o professor precisa transformar o conhecimento disponível em aprendizagens com significado para os estudantes (MARCELO, 2009), o que demanda conhecê-los e estar informado das exigências da sociedade contemporânea para a futura área de atuação.

Sabe-se que, com as transformações do século XXI, o conhecimento, bem como os estudantes, muda-se rapidamente, e para que o professor consiga desenvolver o seu trabalho de maneira efetiva, se faz necessário que esteja sempre aprendendo, de modo a aprimorar sua competência profissional e pessoal (MARCELO, 2009). A partir dessa perspectiva, o professor universitário mostra-se também como um aprendiz, seus conhecimentos não são suficientes para atender as transformações que se apresentam, de tal forma que o leva a estar sempre em busca de novas ideias e soluções, além de reconstruir, por muitas vezes, seus saberes.

Esse processo de aprendizagem do professor é denominado por Marcelo (2009) como desenvolvimento profissional docente. Para Cruz, Veiga (2008, p. 212), o conceito de desenvolvimento profissional docente defendido “[...] trata-se de uma evolução que se constitui a partir do crescimento da integração de estruturas básicas do conhecimento prático, adquiridas com a experiência do exercício da profissão, do crescimento profissional e das atividades formativas.”

Assim, o desenvolvimento profissional docente caracteriza-se como um processo de constituição da profissionalidade do ser professor, na qual a reflexão apresenta um importante papel para o desenvolvimento permanente de competências e habilidades. Bolzan e Isaia (2006) afirmam que para construir o que elas chamam de professoralidade, é imprescindível um processo autorreflexivo, sendo a incerteza um componente da aprendizagem do professor. Além da reflexão, a experiência e as atividades formativas em espaços formais (instituições de ensino) ou informais contribuem com o desenvolvimento profissional docente.

Tanto as definições mais antigas de desenvolvimento profissional docente, quanto as mais recentes, já que são vários os autores que abordam a temática, entendem que esse processo pode ser individual ou coletivo, mas deve-se contextualizar na escola, que é o local de trabalho docente (MARCELO, 2009). Enfatiza-se que o professor também desenvolve a sua profissionalidade por intermédio das relações interpessoais, que são intensas no ambiente escolar e afetam suas concepções e, conseqüentemente, suas ações. Nesse sentido, ressalta-se a afirmação de Bolzan e Isaia (2006) de que a construção da aprendizagem do professor é uma conquista social e compartilhada.

Na última década, o referido conceito vem se modificando, impulsionado pela nova compreensão acerca dos processos de ensinar e aprender (MARCELO, 2009). Atualmente, são vários os estudos/pesquisas que tratam da necessidade de uma nova prática pedagógica em todos os níveis de ensino, inclusive, na formação de professores, a qual critica as práticas tradicionais de ensino e aprendizagem. “É a sociedade em mudança exigindo que a educação escolarizada também mude.” (CUNHA, 2008, p. 467).

A nova perspectiva de desenvolvimento profissional docente a concebe como um processo em longo prazo e colaborativo, ainda que exista espaço para um trabalho individual, e como um processo que busca reconstruir a cultura escolar. Essa nova perspectiva também entende que o professor deve ser um sujeito ativo da própria aprendizagem, baseando-se no construtivismo, ao invés dos modelos transmissivos. As práticas de formação são relacionadas com as atividades desenvolvidas pelos professores, de modo que o processo de ensino-aprendizagem tenha sentido. As atividades de desenvolvimento profissional visam auxiliar aos professores a construir novas teorias e práticas pedagógicas, percebendo-os como sujeitos que possuem conhecimento prévio e que adquirem mais conhecimentos de maneira reflexiva, dentre outras características. (MARCELO, 2009). Ao abordar o desenvolvimento profissional docente dos professores universitários, Veiga (2008, p. 214) diz que:

Esse desenvolvimento envolve formas diferenciadas em dois níveis: uma formação inicial pedagógica e pré-serviço que atingem alunos da pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e os docentes iniciantes, ou seja, recém ingressos na instituição. O outro nível é a formação pedagógica continuada voltada para os professores com mais tempo de serviço na instituição.

Ainda que o desenvolvimento profissional para os professores universitários possua formas diferenciadas, ambas devem se comprometer com o processo de formação dos futuros ou atuais professores universitários, para que eles também possam se comprometer com o processo de formação de outros profissionais. Para tanto, é preciso inovar, e essas inovações, como defendido por Cunha (2008), demandam dos professores reconhecerem a necessidade de um trabalho de transformação. Além disso, os cursos de formação precisam acompanhar as mudanças da ciência, do conhecimento e da sociedade, para adequar currículo e práticas, estimular/conscientizar seu público-alvo a fazer o mesmo e contribuir positivamente com o desenvolvimento profissional docente dos licenciandos e futuros professores universitários.

## Docência Universitária e Pesquisa

Conforme as discussões apresentadas, os professores universitários poderiam trabalhar com o ensino, pesquisa e extensão articuladamente. Dessa forma, será possível realizar um trabalho que considere as particularidades da instituição, dos estudantes e da comunidade, e que desenvolva o sujeito em todos os aspectos, concebendo-o não apenas como um futuro profissional, mas como um cidadão, que deve participar de maneira ativa da sociedade na qual se encontra inserido.

Nesse contexto, para que o professor universitário possa cumprir com seu papel formativo de problematizar os conhecimentos com os estudantes, como afirma Wagner (2018), e transformá-lo em aprendizagens significativas, como trata Marcelo (2009), a pesquisa mostra-se não apenas como uma especificidade da docência universitária, como também um meio de o professor, seja do Ensino Básico ou Superior, de atualização e de desenvolvimento profissional.

Outra contribuição da pesquisa para a profissão docente é que “Em tese, a pesquisa faz melhores os professores porque os ajuda a pensar, a duvidar, a compreender, e essas são qualidades importantes na docência.”(CUNHA, 2011, p.452). Em pesquisa, o professor desenvolve cada vez mais a sua criticidade, analisa as informações e estabelece relações entre o conhecimento já produzido e a realidade em que se dá a sua prática pedagógica, e assim produzir novos conhecimentos.

Pode-se afirmar que a pesquisa contribui com o desenvolvimento profissional docente, o que qualifica continuamente o trabalho do professor universitário, de modo a desenvolver seu pensamento crítico, fazendo-o estar sempre indagando e, em consequência, aprendendo e inovando. Além disso, a pesquisa permite que o professor universitário faça parte da comunidade científica, o que gera conhecimentos e contribui relevantemente com a sociedade. Uma das formas de o professor universitário estar imerso no mundo da produção de conhecimentos é por meio da participação em grupos de pesquisa.

Nas universidades, os grupos de pesquisa são cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil que faz parte do CNPq (Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2013), ao falar sobre a pesquisa em seu *website*, afirma que podem fazer parte de grupos de pesquisa professores e estudantes e que “O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se em bases de dados que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país.” (PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - UFES, 2013).

De acordo com Cunha (2011), ainda que os professores universitários devam trabalhar com o ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, como expresso em Lei Constitucional, “As políticas e as normas regulatórias da formação e da carreira do professor universitário continuam baseadas na concepção que se afasta da relação ensino e pesquisa.” (CUNHA, 2011, p. 449). Os cursos de formação inicial e continuada de professores universitários, que têm o dever de contribuir significativamente com o seu desenvolvimento profissional docente, trabalham na contramão do que é previsto para a atuação do professor nas universidades.

Esteban e Zaccur (2002) defendem que há uma distância entre o fazer e o pensar no Ensino Superior. O pesquisador, geralmente, encontra-se fora do ambiente escolar, ou acadêmico, direcionado para a docência universitária, sendo responsável por pensar/produzir, de modo a orientar o que os outros farão. Isso se dá pelo afastamento da teoria e da prática, em que primeiro apresentam-se as disciplinas teóricas, que por estar descontextualizadas, pouco contribuem com a aprendizagem, e depois, as disciplinas ligadas à prática, que envolvem a aplicação da teoria. (ESTEBAN; ZACCUR, 2002). Assim, o diálogo entre ensino e pesquisa mostra-se como um entrave, que têm raiz na formação docente.

Os Programas de Pós-Graduação se preocupam demasiadamente em formar pesquisadores especializados, para aumentar a produção de conhecimentos no país, e

esquecem-se dos saberes relativos ao ensino (CUNHA, 2011). Os saberes da pesquisa são priorizados e os saberes da docência, responsáveis pela compreensão sobre os processos de ensinar e aprender, entre tantos outros aspectos referentes à docência universitária, são ignorados, o que não proporciona uma formação global.

Em consonância com Cunha (2011), Fragelli, Carrasco e Azevedo (2014) dizem que, nas universidades, o ensino, a pesquisa e a extensão não acontecem harmonicamente, “[...] sendo priorizada a pesquisa em detrimento do ensino e da extensão.” (FRAGELLI; CARRASCO; AZEVEDO, 2014, p. 7). Nesse ponto, destaca-se uma dificuldade de articulação do tripé universitário por parte das próprias instituições, que atribuem maior valor à pesquisa no meio acadêmico.

Com isso, compreende-se que a pesquisa possui um importante papel para o desenvolvimento profissional docente e para a docência universitária. Porém, não deve ser preocupação exclusiva nas universidades. É preciso ampliar e aprofundar os debates acerca do assunto, para que se possa fazer valer a articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, para uma docência universitária efetiva, o que deixa de ser apenas um belo e distante discurso, em torno de uma formação docente de qualidade utópica.

## Metodologia, Apresentação e Análise de Dados

O presente artigo investigou as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente na perspectiva dos coordenadores dos cursos de Licenciatura da UNESC, fazendo uso do método científico. Nesse sentido, ao discorrer sobre o conceito de pesquisa, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 55) afirmam que “Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.”

De tal maneira que a pesquisa foi de natureza aplicada, na qual se buscou fazer “[...] sua aplicação às diferentes necessidades humanas.” (OLIVEIRA, 2002, p. 123). A abordagem foi qualitativa, já que a pesquisa não irá numerar/quantificar as informações, e sim descrever e analisar, de modo a estabelecer correlações, e ao final, seja apresentado o ponto de vista conclusivo. (OLIVEIRA, 2002).

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa foi exploratória. “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41). Ainda, de acordo com Gil (2002), o objetivo principal da pesquisa exploratória é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, com um planejamento bastante flexível.

O procedimento técnico para a coleta de dados foi o estudo de campo, que é muito utilizado na área da educação e permite que o pesquisador entre em contato direto com o objeto de estudo (GIL, 2002). O instrumento escolhido foi a entrevista, que se caracteriza como “[...] uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do

interrogatório do informante, dados para a pesquisa.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 51). A entrevista foi realizada com os coordenadores dos cursos de Licenciatura da UNESC, em específico dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e História, no segundo semestre de 2018. Considera-se importante destacar que a universidade onde se desenvolveu a pesquisa é comunitária e possui mais de quarenta cursos de graduação nas diferentes áreas de conhecimento. Possui quatro programas de doutorado e seis mestrados com forte inserção comunitária. Há 51 anos, a universidade contribui para o desenvolvimento regional desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. A instituição possui aproximadamente 12.000 alunos e 700 professores. Destaca-se o movimento institucional de fortalecimento da pesquisa a partir do estímulo a criação de grupos de pesquisa, editais de pesquisa para docentes e bolsistas de iniciação científica, bolsas e afastamentos remunerados para os docentes se qualificarem em programas de pós-graduação e formação continuada para os docentes que inter-relaciona discussões sobre ensino, pesquisa e extensão.

A partir da leitura atenta dos dados de pesquisa elegeram-se como blocos de análise: os sujeitos de pesquisa, as contribuições da pesquisa para a docência universitária e a prática docente sob a influência da pesquisa.

## O Perfil dos Entrevistados

Os coordenadores apresentam diversidade em relação ao tempo de atuação como professor universitário e a maioria está na primeira gestão como coordenador de curso. Para preservar a identidade dos entrevistados optou-se por nomeá-los com nomes fictícios. Abaixo, segue o perfil dos coordenadores de acordo com suas respostas:

**Quadro 1:** Formação e tempo de atuação como professor e como coordenador.

COORDENADOR	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO COMO PROFESSOR	ATUAÇÃO COMO COORDENADOR
Júlia	Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharel) e Pedagogia, especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Mestranda em Educação.	9 anos	2 anos
Pedro	Graduação em História, especialização em História da Arte e Mestrado em História.	7 anos	2 anos
Marcos	Graduação em Letras, Língua Portuguesa e Inglesa, especialização em Letras e Mestrado (não nomeou o curso).	16 anos	2 anos
Luana	Graduação em Pedagogia duas especializações em Psicopedagogia e Mestrado em Educação.	13 anos	2 anos
Marilda	Graduação em Matemática e Ciências Biológicas, algumas especializações (não nomeou os cursos) e Mestrado em Educação.	30 anos	6 meses

Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2018/2.

A partir dos dados expostos, percebe-se que Marilda está mais tempo na Universidade, todos os coordenadores possuem uma ou mais especialização, e a maioria, exceto Júlia que ainda está cursando, possui pós-graduação *stricto sensu* – mestrado. Cabe ressaltar que Marcos já foi coordenador de curso de 2004 a 2010 (seis anos).

Quando questionados se participam de grupo de pesquisa, Júlia disse que atualmente participava de um grupo de pesquisa denominado Grupo de Pesquisa de Geografia, que trata de territorialidade e espaço geográfico, que teve muitas dificuldades de reunir-se em 2018. Pedro participa de três grupos de pesquisa, o Grupo de História Social e Econômica de Santa Catarina, o Grupo Patrimônio Cultural Histórias e Memórias, e o GRUPEHME, que é o Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação, na qual não está vinculado, porém, participa das atividades.

Marcos participa de dois grupos de pesquisa, o LITTERA, que atua na Universidade desde 1991, e o Letramento e Discurso que é mais atual. Luana participa do grupo de pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores e Marilda participa do grupo de pesquisa sobre Educação à Distância no Ensino Superior. Diante disso, afirma-se que a maioria dos coordenadores pesquisados estão engajados com a produção científica ao participarem de grupos de pesquisa, o que em tese, indicaria que os esses docentes desafiam seus professores a integrarem ensino com pesquisa.

## As Contribuições da Pesquisa para a Docência Universitária

Por meio das entrevistas realizadas, buscou-se conhecer a perspectiva dos cursos em relação à pesquisa, se todos os professores são engajados com a produção de conhecimentos/pesquisa e se os cursos promovem alguma iniciativa para estimular o corpo docente a produzir conhecimentos e a trabalhar com a pesquisa. Assim, foi possível detectar as contribuições da pesquisa para a docência universitária a partir das falas dos coordenadores entrevistados.

Quando questionados sobre a perspectiva do curso em relação à pesquisa, Júlia afirmou que ao assumir a coordenação do curso, um de seus lemas era trazer um grupo de pesquisa para o curso de Geografia. Esse lema foi atingido, o grupo de pesquisa, que trata de territorialidade e espaço geográfico, inclusive, está vinculado com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), porém, funcionou apenas no primeiro ano. “Primeiro ano a gente conseguiu dar conta, o segundo ano a gente não conseguiu, não conseguiu.” (JÚLIA).

A entrevistada, Júlia, não deixou clara a perspectiva do seu curso em relação à pesquisa. Mas, mostrou uma dificuldade de implantação efetiva de pelo menos um grupo de pesquisa, sendo que, até dois anos atrás, não havia no curso, e quando foi implantado, graças à iniciativa do coordenador, o que é um fator positivo, infelizmente não perdurou. Pode-se afirmar que Júlia não está produzindo conhecimentos por intermédio de grupo(s) de pesquisa,

o que talvez represente uma ameaça à indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão expressa em lei (BRASIL, 2012) e no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade (UNESC, 2012).

Como Júlia, Pedro não deixou clara em sua fala a perspectiva do curso em relação à pesquisa, apenas disse que grande parte do corpo docente do curso está envolvido com pesquisa, na qual alguns já são doutores e outros estão em formação, e quase todos participam de programas de pesquisa, como o PIC 170 (Programa de Iniciação Científica), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Dessa forma, Pedro respondeu nessa questão, a próxima pergunta, que se refere ao engajamento dos professores com a pesquisa, ao citar programas importantes, que fomentam à pesquisa nas universidades. O que diz respeito à titulação do corpo docente, citado por Pedro ao mencionar que alguns professores do seu curso são doutores e outros estão em formação, Wagner (2018) ao tratar do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), discorre que “Para que um Curso tenha nota máxima (5) no indicador de titulação docente é que tenha um percentual de 80% de mestres e doutores no seu corpo docente.” (WAGNER, 2018, p. 205).

Marcos e Marilda afirmaram que o curso atribui grande importância à pesquisa, do professor e do estudante, pois tal postura reflete positivamente em sala de aula e no processo de formação do profissional. Essa afirmativa está de acordo com o que é discutido no referencial teórico do presente artigo, de que a pesquisa contribui com o desenvolvimento profissional docente. Ao justificar o incentivo à participação do professor e estudante em pesquisa, Marilda disse que:

Porque se entende que a partir da pesquisa, você tem um profissional que vai estar com um olhar diferenciado pra sala de aula, um olhar diferenciado na sua formação, e um olhar diferenciado pra questão da inovação, na busca de melhorias no processo. Quem pesquisa, reflete, analisa, busca dados, verifica se aquilo que ele tinha como hipótese, se deu conta, se era realmente aquele o caminho, se o problema que ele estava buscando foi resolvido, entende-se que o pesquisador ele tá em constante movimento, e em constante movimento nós nos aperfeiçoamos como profissionais da educação. (MARILDA).

Com essa afirmação, Marilda concorda com Cunha (2011), que defende que a pesquisa faz com que os professores sejam melhores ao desenvolver sua criticidade, que é uma qualidade indispensável para o exercício da docência. Segundo Moura (2015), para desenvolver nos professores universitários uma postura de pesquisador, é necessário utilizar a metodologia da indagação e da dúvida científica. “Ou seja, no lugar de ensinar a dar respostas, ensinar a fazer perguntas; no lugar de impor certezas, conduzir ao exercício da dúvida.” (MOURA, 2015, p. 342). Dessa maneira, torna-se possível uma educação constituída por professores e estudantes pesquisadores, que estejam em constante movimento como afirmou Marilda.

Luana afirmou que o curso tem uma boa perspectiva em relação à pesquisa, com a revista Saberes Pedagógicos, que está fazendo com que os TCCs (Trabalho de Conclusão de

Curso) se tornem produções e com que os professores se tornem autores, pois muitos professores não eram. Com isso, Luana, assim como Pedro, já responde a próxima pergunta e não dá detalhes sobre a perspectiva do curso em relação à pesquisa, mostrando uma iniciativa do curso para estimular a construção de conhecimentos.

Sobre se todos os professores estão engajados com a produção de conhecimentos/pesquisa, os coordenadores Pedro e Marilda afirmaram que sim. Já os coordenadores Júlia, Marcos e Luana disseram que não. Os coordenadores Júlia e Marcos afirmaram que o corpo docente específico do curso é engajado com a pesquisa, ao contrário das outras áreas, denominada pelo coordenador Marcos de “disciplinas de cunho pedagógico”, que possuem grande rotatividade e, muitas vezes, são professores que lecionam em todo o campus da universidade, como afirmou Júlia.

Hoje, todos os professores são. Eu tô falando todos, pegando o nosso corpo específico, porque a gente tem as disciplinas de cunho pedagógico, e em geral, não são professores que se envolvem assim, o que é ruim, porque o ideal é que a gente pudesse associar a pesquisa específica do curso também à essa dimensão mais pedagógica. Mas, há uma troca de professores dessas disciplinas assim, Didática, Psicologia, Metodologia... Todo semestre... (MARCOS).

As falas dos coordenadores Júlia e Marcos apresentam uma fragilidade no ambiente universitário para que o tripé – ensino, pesquisa e extensão – ocorra, e contraria as falas dos coordenadores Pedro e Marilda, de que todos os professores do curso são engajados com a pesquisa. Marcos ilustra a distância entre teoria e prática no Ensino Superior discutida por Esteban e Zaccur (2002). Os autores dizem que a formação de professores pesquisadores no curso de Pedagogia (e aqui podemos voltar nossos olhares para os demais cursos de licenciatura) pode causar algum estranhamento, devido à dicotômica entre teoria e prática, entre o fazer e o pensar (ESTEBAN; ZACCUR, 2002).

Ao serem questionados se o curso promove alguma iniciativa para estimular o corpo docente a produzir conhecimentos e a trabalhar com a pesquisa, todos os coordenadores, exceto Pedro que disse que a universidade em seu contexto mais amplo possibilita que os professores se direcionem à pesquisa, afirmaram que sim. Júlia citou uma iniciativa própria, de tempos atrás, que acontece até hoje, de os estudantes da 7ª fase ter que produzir um artigo e apresentar para uma banca, já que na grade curricular do curso não consta o TCC. Marcos afirmou que o curso estimula a publicação por meio dos grupos de pesquisa, buscando lançar uma obra por ano, e com o lançamento da revista eletrônica chamada Lendo. Luana falou novamente da Revista Saberes Pedagógicos, que contribuiu para aumentar a produção do curso; e Marilda citou os seminários promovidos pelo curso, como também um movimento da coordenação que deu certo em divulgar editais junto aos estudantes, e socializar os interessados com os professores, para que pesquisem e submetam em conjunto.

Consideram-se positivas todas as iniciativas citadas. É preciso atentar-se para o fato de a maioria desses coordenadores terem enfatizado a publicação, que é algo importante para o curso, até para critérios de avaliação externa, como bem relatou Luana ao dizer que a

avaliação externa analisa as publicações dos professores. Nesse sentido, Wagner (2018, p. 207-208) diz que “[...] o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação INEP (2016) reconhece que os docentes precisam apresentar pelo menos de 4 a 6 produções no triênio [...]”. Porém, não se pode esquecer que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar articuladas, sem que um (no caso, a pesquisa) se sobreponha aos outros, como geralmente acontece, conforme Fragelli, Carrasco e Azevedo (2014).

Diante das respostas apresentadas, percebe-se que a maioria dos coordenadores ainda não possui uma perspectiva clara do curso em relação à pesquisa, o que pode dificultar o processo de formação de professores universitários pesquisadores. É necessário que se tenha clareza da importância da pesquisa para o curso, de modo geral, para que se estabeleça o caminho a ser percorrido por todos. Essa falta de clareza pode justificar o fato de nem todos os professores, da maioria dos cursos, estarem engajados com a produção de conhecimentos, independente da área em que atua. Sabe-se que assim, não está sendo cumprida uma exigência e especificidade da docência universitária, de realizar o ensino, a pesquisa e a extensão em prol de uma educação de qualidade. Por outro lado, foram apresentadas iniciativas interessantes para estimular a pesquisa, como revistas eletrônicas. As iniciativas relatadas visam prioritariamente à produção científica, e a pesquisa, devendo estar articulada com o ensino e a extensão, não pode ser utilizada apenas para que o curso tenha um número alto de publicações, mas também como uma ferramenta de aperfeiçoamento contínuo.

## A Prática Docente Sob a Influência da Pesquisa

A entrevista realizada permitiu que os coordenadores falassem sobre as atribuições da docência universitária, sobre as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente, se percebem diferença na ação docente do professor que pesquisa e do professor que não pesquisa, e se os professores conseguem articular ensino e pesquisa em sala de aula. A partir das respostas, foi possível perceber como se dá a prática docente sob a influência da pesquisa.

Ao serem solicitados a citar as atribuições da docência universitária, os coordenadores Pedro, Marcos, Luana e Marilda responderam o ensino, a pesquisa e a extensão, mostrando-se de acordo com o que afirma Wagner (2018) e com o que é expresso no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 2012). Assim como Wagner (2018), os coordenadores Marcos e Marilda disseram que além do ensino, pesquisa e extensão, o professor universitário pode exercer funções relacionadas à gestão. Os coordenadores Luana e Marilda também falaram da participação em grupos de pesquisa, da mesma maneira que Wagner (2018).

Pedro trouxe em sua resposta a autonomia como principal atribuição do professor universitário: “Acho que a principal função é essa de incentivar a autonomia, mas também a ideia de você tentar que o aluno problematize a sociedade como um todo né [...]” (PEDRO). Dessa forma, Berbel (2008) também defende uma prática pedagógica nas universidades que

desenvolva a autonomia dos estudantes, de modo que o professor universitário exerça e conquiste ainda mais a sua própria autonomia.

Para Júlia, dentre as atribuições da docência universitária, que de acordo com ele são várias, a “Primeira coisa é competência dentro da sua área de conhecimento.” Nesse sentido, Wagner (2018, p. 199) diz que os professores universitários “São responsáveis por contribuir para a construção de um currículo profissional no ensino superior, o que exige um conhecimento do campo de atuação profissional, das políticas da área e da educação [...]”, confirmando o que foi dito por Júlia. Apesar de ter afirmado que as atribuições da docência universitária envolvem uma série de questões, Júlia citou somente essa que diz respeito à competência profissional.

Quando questionados sobre as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente, Júlia e Luana afirmaram que a pesquisa precisa estar associada ao ensino e à extensão, bem como determina a lei (BRASIL, 2012). Júlia destaca que para uma pesquisa seja bem-feita é necessário estar atrelada ao ensino e à extensão, no entanto não esclarece a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente. Já Luana afirmou que trata a pesquisa como produção, construção e autoria, que oferece autonomia intelectual para o professor, de maneira que o docente dialogue com diversos autores, enxergando a prática na teoria, e a teoria na prática.

Então, quando eu converso já com os autores, quando eu começo a olhar pra prática e enxergar a teoria, quando eu começo a olhar a teoria e enxergar a prática, e isso acontece muito na pesquisa, eu começo a ter autonomia intelectual né, e autoria, ser produtor de conhecimento... E que é isso que a gente vive falando né, tem que produzir conhecimento, temos que produzir conhecimento... Como que se produz conhecimento? Então, tá ali, na pesquisa. (LUANA).

Sobre pesquisa, teoria e prática, Esteban e Zaccur (2002, p. 21) afirmam que:

É na pesquisa, na inserção cotidiana e nos diferentes espaços educativos, que surgem questões que alimentam a necessidade de saber mais, de melhor compreender o que está sendo observado/vivenciado, de construir novas formas de percepção da realidade e de encontrar indícios que façam dos dilemas desafios que podem ser enfrentados.

Essa afirmação corrobora com o que foi dito por Luana de que por intermédio da pesquisa se apresenta a relação teoria e prática, o que faz do professor um produtor de conhecimentos, em busca de uma prática pedagógica de qualidade, como demonstrado por Esteban e Zaccur (2002). Marcos também destacou que é pela pesquisa que se forma professores produtores de conhecimento, que não apenas retransmitam o que o outro produziu. Sabe-se que a transmissão faz parte das práticas de ensino tradicionais, e que essas apontam para a necessidade de mudança, como afirmado por Cunha (2008).

Pedro aborda a relação ensino e pesquisa, e afirma que a ideia é que o professor incorpore suas pesquisas à sua prática em sala de aula, mostrando que a pesquisa contribui com a qualificação do trabalho docente. Cunha (2011) fala de os professores universitários

investirem em seu desenvolvimento profissional e construir uma prática pedagógica que articule teoria e prática, e ensino e pesquisa, conforme com o que foi dito Pedro.

Luana disse que a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento profissional docente, o que faz do professor um profissional diferenciado, que reflete e reavalia a sua prática pedagógica. “[...] eu penso que hoje é fundamental ser um professor pesquisador. Penso que ele será mais reflexivo se ele for um pesquisador.” (MARILDA). Bolzan e Izaia (2006) trazem a importância de refletir na ação, buscando autoaperfeiçoamento e autoconsciência docente, assim como Marilda. Ainda que não se tenha perguntado o conceito de desenvolvimento profissional docente, nenhum professor o citou em sua resposta.

Ao responderem se percebem diferença na ação docente do professor que pesquisa e do professor que não pesquisa, os coordenadores Júlia, Pedro, Marcos e Luana afirmaram que sim. Pedro disse que os professores com menos práticas de pesquisa possuem uma formulação engessada do conhecimento histórico (trazendo a pergunta especificamente para sua área), ao pensar a história como algo acabado e pronto, ao contrário dos que pesquisam mais. Ao final de sua resposta, ele disse mais uma vez, que todos os professores da área estão envolvidos com pesquisa, de forma a salientar que, no corpo docente específico do curso, não há professores que não pesquisam. Marcos utiliza o mesmo argumento que Pedro, ao dizer que todos os professores da área pesquisam, alguns mais e outros menos. Desse modo, segundo Marcos, os professores que estão se lançando na ideia de pesquisar, não entendem de fato o que é fazer pesquisa e acham que é copiar o que os outros escreveram. Como apresentado no referencial teórico do presente artigo, a pesquisa está relacionada à investigação (WAGNER, 2018).

Luana falou que a diferença aparece na cobrança dos estudantes, pois o professor que pesquisa, incentiva os estudantes a fazerem o mesmo, enquanto que o professor voltado somente para o ensino não exerce esse incentivo. Júlia disse que a diferença é nítida, que quando a pesquisa chega aos professores que não são pesquisadores, eles ficam assustados. Marilda, por sua vez, afirmou que seria necessário realizar uma pesquisa para saber se essa prática diferenciada existe. Mas, de acordo com suas observações, o professor que pesquisa tem um perfil diferenciado daquele que não pesquisa, recebendo um melhor retorno dos estudantes (MARILDA). “Nós temos um número pequeno de professor que não pesquisa, mas tem no meio também. [...] dizer que quem não pesquisa não vai ser um professor bom em sala de aula, não seria correto, teria que fazer uma investigação [...]” (MARILDA). Essa fala de Marilda contraria uma vez mais sua afirmação de que todos os professores do curso são engajados com a produção de conhecimentos/pesquisa.

Também foi perguntado aos coordenadores se os professores conseguem articular ensino e pesquisa em sala de aula. Júlia e Marcos afirmaram que nem todos; Luana afirmou que tem professor que consegue, o que se entende que não são todos. Pedro e Luana disseram que acreditam que sim. Pedro afirmou que não tem certeza se todos os professores conseguem realizar essa articulação: “E nas disciplinas eu acho que sim, os professores fazem, não tenho certeza todos né, é mais difícil, mesmo como coordenador, às vezes, fica um pouco nebuloso

cada prática né.” (PEDRO). Marilda disse que a maioria dos professores pesquisadores do seu curso consegue ter um tempo de dedicação à docência, e um tempo de dedicação à pesquisa, por terem projeto de pesquisa aprovado, realizando essa articulação naturalmente.

Com isso, observa-se que os coordenadores estão cientes das atribuições da docência universitária, ainda que Júlia não tenha abordado em sua resposta, o ensino, a pesquisa e a extensão, que são atribuições garantidas por lei (BRASIL, 2012). Todos os coordenadores percebem a pesquisa como qualificadora do trabalho do docente universitário, o que contribui para que o professor universitário seja um profissional diferenciado. Alguns coordenadores, inclusive, enfatizaram em suas respostas que a pesquisa precisa estar integrada com o ensino e a extensão, para que possa contribuir verdadeiramente com o desenvolvimento profissional docente, em conformidade com o que foi discorrido no referencial teórico. Nenhum coordenador citou o conceito de desenvolvimento profissional docente para embasar sua afirmação.

O que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula, a maioria dos coordenadores percebe diferença na ação docente do professor que pesquisa e do professor que não pesquisa. De acordo com as respostas, os professores que não pesquisam, ou pesquisam pouco, apresentam uma visão acabada da sua área de conhecimento, não possuem compreensão clara acerca da pesquisa e não incentivam os estudantes a pesquisarem, sendo até cobrados por eles. Além disso, infelizmente, nem todos os professores conseguem articular ensino e pesquisa, o que fragmenta e não favorece para uma educação que possibilite a construção de conhecimentos a partir da investigação e reflexão.

## Considerações Finais

Com o presente artigo, foi possível analisar as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional docente na perspectiva dos coordenadores dos cursos de Licenciatura da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense). As pesquisas realizadas na literatura sobre a temática em questão, bem como as entrevistas com os cinco coordenadores, mostraram que a pesquisa é uma das atribuições legais do professor universitário, entre outras específicas de sua área de atuação, e contribui significativamente com o seu trabalho em sala de aula.

A pesquisa faz com que o professor universitário esteja sempre inquieto em relação ao conhecimento, busca novas formas do saber e fazer docente, de modo a mostrar-se um profissional crítico e reflexivo, que estabelece relação entre teoria e prática, desenvolvendo sua práxis pedagógica. Também torna o professor um produtor de conhecimentos, por meio da pesquisa científica, ao expor seus conceitos, ideias e relações, e contribui com a ciência. Assim, a pesquisa apresenta um importante papel no desenvolvimento profissional docente do professor universitário, que se refere ao processo de constituição do ser professor, aperfeiçoando-o e fazendo-o um autor.

Infelizmente, conforme as respostas dos coordenadores, ainda existem professores universitários que não pesquisam, ou pesquisam superficialmente, não contemplando o tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado para as universidades, o que confirma uma das hipóteses levantadas. Também não são todos os professores universitários que conseguem articular ensino e pesquisa em sala de aula, trabalhando de forma dissociável, o que confirma a outra hipótese.

Tal situação aponta para a necessidade de os gestores reverem como acontece o processo de ensino-aprendizagem no seu curso, já que é seu papel acompanhar o corpo docente, favorecer o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Pois, se é obrigação das universidades em realizar um trabalho pautado na articulação ensino, pesquisa e extensão, e se há clareza sobre a importância da pesquisa para uma docência universitária comprometida, e isso não acontece, existem falhas como, por exemplo, ausência de perspectiva do curso para com a pesquisa, como verificado mediante respostas dos coordenadores, impossibilitando que a tão almejada educação de qualidade esteja disponível aos estudantes não só dos cursos de Licenciatura, como das demais áreas e níveis do Ensino Superior.

## Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Pedagogia universitária: uma reflexão a respeito de alguns aspectos de sua constituição. In: EGGERT, Edla *et al.* (org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 538-551.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**, Porto Alegre, ano 29, n. 3, 489-501, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/489/358>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 443-462, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2011v29n2p443/22211> . Acesso em: 19 nov. 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão. In: EGGERT, Edla *et al.* (org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 465-476.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo da formação docente. *In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. Professora pesquisadora: uma práxis em construção.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRAGELLI, Carina Maria Bullio; CARRASCO, Ligia Bueno Zangali; Azevedo, Maria Antônia Ramos de. A formação do professor universitário: aspectos históricos e explorações futuras. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014, Sorocaba. Anais eletrônicos...* Sorocaba, SP: Uniso, 2014. p. 1-11. Disponível em: [https://uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/10.pdf](https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/10.pdf). Acesso em: 20 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 11 nov. 2018.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: Passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: [http://www.unitau.br/files/arquivos/category\\_1/MARCELO\\_Desenvolvimento\\_Profissional\\_Docente\\_passado\\_e\\_futuro\\_1386180263.pdf](http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf). Acesso em: 18 nov. 2018.

MOURA, Tania Maria de Melo. Teias e fronteiras na formação de professores universitários: cruzamentos de trajetórias acadêmicas. **Espaço do currículo**, Paraíba, v. 8, n. 3, p. 335-344, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/rec.2015.v8n3.335344/14758>. Acesso em: 14 nov. 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - UFES. **Grupos de Pesquisa – CNPq/UFES.** 2013. Disponível em: <http://www.prppg.ufes.br/grupos-de-pesquisa-cnpq/ufes>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS - UFES. **Portal de Periódicos Capes.** 2013. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufes.br/periodicos-da-capes>. Acesso em: 26 mar. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As contribuições da Metodologia do Ensino Superior para o desenvolvimento profissional de docentes universitários: questões epistêmicas. *In: EGGERT, Edla et al. (org.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 206-217.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** 2012. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/124/PDI%20publicacao.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

WAGNER, Flávia. Professor universitário: a construção da identidade profissional e as exigências da profissão. *In: WIEBUSCH, Eloisa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte (org.). Estreantes no ofício de ensinar na educação superior.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 193-215.